A COMPARAÇÃO ENTRE A RELAÇÃO DO EQUILÍBRIO CORPORAL E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA, SOBRE O RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DE FAIXA ETÁRIA ENTRE 5 A 12 ANOS

Diogo Dias de Paula Muniz *
Fernando Miguel Palmerim de Azevedo Athayde **

A estrutura da família brasileira tem apresentado profundas e velozes transformações na última década, conforme indicam pesquisas como as de Feldman & Klein(2003), Teperman (2012), Friedmann (2012), Motta (2013). Dentre as transformações identificadas, têm-se às relacionadas com a redução das relações sócio-afetivas entre pais e filhos, decorrentes de diversos fatores sociais, econômicos e comportamentais. Por outro lado, a Escola prioriza mais os aspectos conceituais do que os aspectos sócio-afetivos. Neste trabalho buscar-se-á investigar as relações entre a ausência dos pais e o comportamento dos filhos na escola com o equilíbrio corporal sobre o rendimento escolar de 212 alunos entre 5 a 12 anos da Escola Municipal Guilherme Tell no Rio de Janeiro. A questão central a ser investigada nessa pesquisa de campo do tipo experimental é: O quanto a ausência dos pais, em especial a relação de pais separados, tende a interferir no comportamento, rendimento e nas atitudes dos alunos da educação básica comparado a outra variável de dimensão motora, o equilíbrio corporal? Buscar-se-á utilizar análise sobre os dados dessas duas variáveis independentes sobre a variável dependente do rendimento escolar, para evidenciar as relevâncias do equilíbrio corporal, mas em especial, a relação percentual duas vezes maior dos aspectos sócio-afetivos da família (pais não-separados) sobre o rendimento escolar dos alunos da Educação Básica

Palavras-chave: rendimento escolar, equilíbrio corporal, pais separados.

INTRODUÇÃO

A estrutura da família Brasileira tem apresentado profundas transformações nas últimas duas décadas (TEPERMAN, 2012). São muitos os fatores que contribuem para a transformação da estrutura familiar, dentre eles: o aumento significativo do número de divórcios no País, conforme apresentado em IBGE (2011, p.40).

Mesmo com o esforço da interação social apenas da Mãe, o desenvolvimento da criança no ambiente escolar pode ficar comprometido, pois segundo Vizzotto (1988) apud Monticelli (2008, p. 96), a ausência[1] paterna prejudica o aprendizado do filho.

Nessa direção, um estudo francês realizado pelo Instituto Nacional de Estudos Demográficos Francês, liderado por Archambault (2002) quantificou pela primeira vez que "*a separação dos pais antes da maioridade reduz, em média, a duração dos estudos dos filhos entre seis meses a mais do que um ano"*. Entre outras conclusões do pesquisador Francês, destaca-se, que "*o insucesso escolar é mais visível nas crianças cujos pais estão separados"*.

Alguns pensadores, como Paulo Freire (2000, p. 30) e Milton Santos (2013, p.42), já alertavam sobre "*as mudanças contemporâneas na rotina de vida com a redução do tempo em função das revoluções tecnológica".* Somam-se a esses, os problemas de mobilidade urbana vivida por muitas famílias Brasileiras, cujo aumento no tempo de deslocamento pelas vias públicas no trajeto casa-trabalho-casa, devido à falta de planejamento rodoviário e ferroviário, principalmente nos grandes centros urbanos, além do aumento do número da frota de carros e caminhões nas estradas brasileiras, acabam gerando cansaço, irritação e ausência no ambiente familiar.

Conforme sintetizado por Stuart Hall, há ainda outros fatores que compõe a dinâmica dessas transformações culturais das famílias contemporâneas.

> "as transformações ocorridas nas culturas da vida cotidiana:...as mudanças no tamanho das famílias, nos padrões de diferenças de geração, de responsabilidade dos pais; o declínio do casamento numa época de incremento do divórcio, o aumento de famílias uni parentais e a diversificação de arranjos familiares...". (HALL, 1997, p.20)

Tais fatores impactam significativamente no tempo de convivência sócio-afetiva entre os pais e filhos, podendo atrapalhar, segundo Wallon (1979), o desenvolvimento da personalidade da criança, por falta de atenção, e para o adolescente, além do fator anterior, por necessidade de respeito e justiça. Os pais acordam cada vez mais cedo e voltam cada vez mais tarde para sua casa.

---

[1] A expressão ausência usada nesse texto se refere à redução das relações sócio-afetivas dos pais e não meramente à presença física (VIZOTTO, 1998).

A rotina de vida de muitos pais interfere não somente no tempo de convivência sócio-afetiva, mas também no acompanhamento da vida escolar e no desenvolvimento cognitivo dos filhos. A criança[2], em muitos casos, não finaliza seu dever de casa, pois sem a ajuda de um bom mediador, geralmente enfrenta algumas dificuldades e ainda, na maioria das vezes, o adulto, quando está disponível para ajudá-la, não tem paciência, e acaba não demonstrando ternura, carinho, compreensão, sensibilidade e sentimento (afetividade), conforme destaca Wallon (1995, p. 205; 2004 p. 61; 2010 pp. 125-126).

Os problemas de aprendizagem muitas vezes não são sequer identificados ao longo do ano letivo pelos pais, o que contribui ainda mais para a redução da oferta de ajuda aos filhos. Enquanto a criança é abraçada bem forte pelo consumismo dos brinquedos por meio dos meios de comunicação atuais, por outro lado, não consegue ser abraçada pelos seus próprios pais devido a mais um dia com múltiplas tarefas. Todos esses fatores têm contribuído para que a interação entre pais e filhos fique cada vez mais limitada, reduzindo oportunidades de aprendizagem, formação, criação e transformação, conforme aponta Motta (2013, p.70).

Embora a ciência não saiba exatamente como a ausência do tempo na interação social entre os pais e os filhos influencia as ações futuras das crianças, estudos têm tentando compreender melhor essa relação. O psicólogo russo Vygotsky (1988, p.26; 2001, p.99; 2005, p.106), estudando a importância da mediação de um adulto no aprendizado da linguagem, não deixa de destacar a importância dos pais interagirem com os filhos nas situações de vida diária. Após analisarem diversos estudos sobre a força dessa interação entre pais e filhos no aprendizado, Fagan & Iglesias (1999) e Feldman & Klein (2003) apud (CIA, 2004, p. 777), apresentam evidências que a "***interação inadequada*** *entre pai e filho é considerada um fator de risco para o desenvolvimento infantil*".

O desenvolvimento da criança depende também de outros aspectos, em especial da atividade motora que é muito importante para o desenvolvimento global da criança, pois por meio da exploração do mundo ao seu redor é que ocorre a conscientização de si mesma, a percepção do corpo, espaço e tempo,

[2]Entendemos a criança como um sujeito social, produto da sua cultura e produtor da mesma, da mesma forma como entendida e colocada em Motta (2013, p.29)

componentes básicos para a aprendizagem e desenvolvimento das atividades de formação escolar conforme (NETO, 2002, p. 11-27). Considerando a totalidade do ser e a integração das funções dos Sistemas nervosos, baseando-se em (WALLON, 1934/1995; 1941/1998; MAHONEY, A. A. & ALMEIDA, L. R., 2004, p.54), o equilíbrio corporal é uma função sensório motora básica para o desenvolvimento de outras habilidades motoras como coordenação motora grossa, fina, óculo pedal, óculo manual e outras, levando portanto, a significativa relação com o aprendizado.

Em alguns momentos na Escola Municipal Guilherme Tell, discutiam-se a dificuldade do aprendizado dos alunos durante o ano letivo e suas possíveis causas. Dentre elas os aspectos sócio-econômicos, afetividade, cognição, coordenação motora, família, professor, estrutura da escola e outras menos citadas pela equipe pedagógica da Escola. Posteriormente, a curiosidade fez-me investigar algumas obras entre estas a de (MUTSCHELE, 2001, p.09) que constata-se as “causas que provocam o grande problema de aprendizagem e rendimento escolar: Físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, intelectuais, sociais e ambientais.

Embora evidenciado por algumas literaturas a relação do equilíbrio corporal (como base motora) sobre o rendimento escolar como apontam (NETO, 2002,p.17; TOMAZ, et al, 2014 p. 105-110), observa-se que as constantes discussões, conflitos e rodas de conversas com as professoras experientes destacavam, em unanimidade, a família como fator principal. Diante dessas trocas e perguntas não respondidas plenamente pela ciência que originou-se o desenvolvimento deste trabalho científico, que objetiva: comparar a relação do equilíbrio corporal com a família, sobre o rendimento escolar dos alunos da pré-escola e ensino Fundamental I da Educação Básica, entre 5 a 12 anos da Escola Municipal Guilherme Tell do Rio de Janeiro, localizada na rua Romeu casa grande s/n, bairro Parque Anchieta, cidade do Rio de Janeiro.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O referido estudo é de natureza experimental, portanto se caracterizará por manipular as variáveis relacionadas com o objetivo do “estudo de múltiplos

casos” (YIN, 2001; FACHIN, 2001; MILES e HUBERMAN, 1994), este estudo se deu em 2004 com aplicação dos questionários e entrevistas fechadas e abertas em uma população do tipo finita de 212 alunos de todas as turmas da pré-escola e do 1° segmento do ensino fundamental de ambos os turnos da Escola Municipal Guilherme Tell e seus respectivos responsáveis, para fins de mapeamento nessa amostra, dos alunos com pais separados e não separados, e por meio dos dados do diário de classe de cada turma para os registros sobre o ruim e bom rendimento escolar.

Devido ao estudo da interferência de duas variáveis independentes sobre uma variável dependente, necessita-se utilizar diversos instrumentos para a avaliação do equilíbrio corporal, a família e o rendimento escolar.

Para avaliar o equilíbrio corporal, utilizamos o protocolo de teste motor do livro Manual de Avaliação Motora de Francisco Rosa Neto. Especificamos a bateria de teste apenas ao elemento básico da motricidade estudado: Equilíbrio Corporal (postura estática). Aplicou-se para cada criança um teste específico à sua idade cronológica, e mais 2 testes de equilíbrio em duas faixas etária antecedentes, e por último um teste da próxima da idade da própria criança, assim favoreceu uma melhor e mais fidedigna avaliação da criança testada para a relação com o rendimento escolar. O Resultado foi calculado pelo Quociente Motor específico para o equilíbrio que é, a relação da idade motora geral sobre a idade cronológica multiplicada por 100. (QM3=IM3/IC3). O resultado será considerado em dois níveis Baixo equilíbrio quando alcançar a escala normal baixo, inferior e muito inferior; quanto ao segundo nível denominado como Normal Equilíbrio, envolverá quando o testado estivar na escala normal médio, normal alto, superior e muito superior. Nesse critério adaptado, matematicamente se enquadrarão no nível de Baixo equilíbrio, as crianças que tiverem a idade negativa pela diferença entre a idade motora geral e a idade cronológica, com seus valores negativos que são os casos daqueles que não realizarem o teste motor de equilíbrio corporal específico de sua idade cronológica estando no nível normal baixo na Escala de Desenvolvimento de Francisco Rosa Neto.

Para avaliação dos alunos com família de pais separados e não separados foram utilizados questionários semi-estruturados com questões abertas e fechadas específicas a situação civil. Foram aplicados questionários

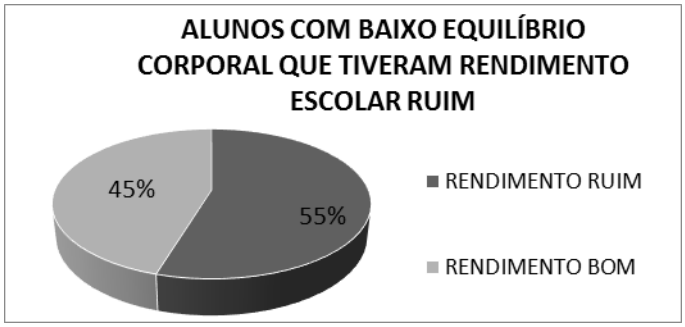
com os pais, alunos, professores e Direção Escolar, objetivando contrastar e validar as informações unânime. Os responsáveis preencheram o questionário após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, além da assinatura do aluno participante da pesquisa. Posteriormente, os questionários foram aplicados aos alunos, professores e Direção escolar. O Local do exame foi na sala de leitura da referida escola municipal em situação de silêncio e reservada para tal.

Para avaliação do rendimento escolar baseou-se na avaliação somativa e formativa envolvendo provas, testes, registros de atividades e conceitos bimestrais da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) cujos conceitos foram: (O) ótimo, (MB) Muito Bom, (B) Bom, (R) Regular, e (I) insuficiente. É a partir desse padrão da SME-RJ que vai se originar o critério de avaliação dos resultados dos níveis da referida pesquisa: Alunos com bom rendimento escolar ou alunos com ruim rendimento escolar.

Esse nosso critério de avaliação do rendimento escolar está fundamentado no conceito processual e qualitativo referido por (MEDINA, A.; & CONDEMARÍN, M.; 2005), que enfatiza bem o conceito de qualificação referente a critérios, a fim de qualificar melhor os resultados. Sendo assim, nosso critério de classificação dos resultados não se refere apenas às medidas, notas ou a normas situando cada aluno em um ponto de curva, comparando o seu rendimento com a média do grupo. O nosso critério de resultados se refere a qualificação referente a critérios, que se objetiva transmitir informação sobre o progresso individual do aluno, em conhecimentos e competências, comparativamente ao obtido antes. Seguindo essa direção, os níveis têm a seguinte padronização: Alunos com BOM rendimento escolar foram aqueles com predominância dos conceitos ótimo, muito bom e bom no registro de classe; também aquele grupo de alunos que obtiveram o aclive dos conceitos das notas da Escola. Já os alunos com RUIM rendimento escolar, foram aqueles que com predominância dos conceitos regulares, ruim e insuficiente no registro de classe; também aquele grupo de alunos que tiveram o declínio dos conceitos da Escola.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Gráfico 1



Demonstra a relação do percentual entre alunos com baixo equilíbrio corporal sobre o rendimento escolar ruim, dentro de universo de 53 alunos com equilíbrio corporal baixo. A relação percentual entre os alunos com baixo equilíbrio corporal sobre o rendimento escolar ruim é de 54,7%, aproximadamente 29 alunos do total da amostra. Isso quer dizer, que 54,7% dos alunos com baixo equilíbrio corporal, obtiveram rendimento escolar ruim. Enquanto, 45,3% dos alunos com baixo equilíbrio corporal, exatamente 24 alunos, apresentam o rendimento escolar bom.

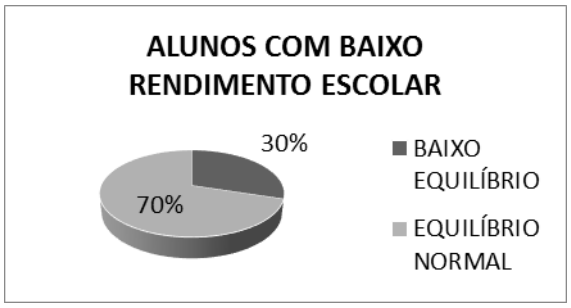
Gráfico 2

Demonstra a relação do percentual entre alunos com pais não separados sobre o rendimento escolar ruim, dentro do universo de 136 alunos com pais não separados. A relação percentual entre os alunos com pais não separados sobre o rendimento escolar ruim é de 31,6% apenas, aproximadamente 43 alunos do total da amostra. Isso quer dizer, que apenas 31,6% dos alunos com pais não separados, obtiveram rendimento escolar ruim.

Enquanto 68,4% dos alunos com pais não separados, exatamente 93 alunos, apresentaram o rendimento escolar bom.

Gráfico 3. A

Gráfico 3. B



Considerando os resultados de ambos os gráficos A e B, é possível uma análise comparativa das variáveis pais separados e baixo equilíbrio corporal, dentro do universo dos alunos com rendimento escolar ruim ou baixo rendimento escolar.

Fixando uma amostra de 97 alunos com rendimento escolar ruim, traçamos a relação de alunos com pais separados e alunos com baixo equilíbrio corporal, identificando uma presença maior em percentual de 55,7% de alunos com pais separados, sobre a presença em percentual de 29,8% de alunos com baixo equilíbrio corporal.

Fixando uma amostra de 96 alunos com rendimento escolar ruim, traçamos a relação de alunos com pais não separados e alunos com equilíbrio corporal normal, identificando uma presença maior em percentual de 70,1% de

alunos com equilíbrio corporal normal, sobre a presença maior em percentual de 44,3% de alunos com pais não separados.

Neste universo de alunos com rendimento escolar ruim detectou-se uma relação percentual um pouco maior da presença da variável de equilíbrio normal sobre a variável de pais não separados, numa diferença de 27%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudando o rendimento escolar de 212 alunos da Escola Guilherme Tell do Município do Rio de Janeiro, entre 5 e 12 anos de idade, Muniz (2004) identificou que dos alunos com pais separados 72% tinham rendimento escolar ruim. Na mesma pesquisa, considerando o grupo de alunos com pais não separados, identificou-se que 68% desses alunos apresentaram bom rendimento escolar. E em outra comparação, quando se tomou o grupo de alunos com rendimento escolar ruim, o número de alunos com pais separados foi o dobro do número de alunos com pais não separados.

Em síntese geral, evidenciamos uma influência mais significativa, em termos percentuais, da relação dos alunos com pais separados sobre o rendimento escolar ruim comparado com o baixo equilíbrio corporal sobre o rendimento escolar, dos alunos de cinco a doze anos de idade, envolvendo nas turmas da pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental da E.M Guilherme Tell. Essa relação percentual sobre o rendimento escolar dos alunos, pode chegar a duas vezes maior da família sobre o equilíbrio corporal.

Acredita-se que mesmo os pais separados de seus conjugues, não devem separar de seus filhos. Sendo assim, orienta-se que ambos os pais, independente de estarem separados ou não, devem além de acompanhar o estudo do aluno em casa e interagir por meio de práticas esportivas, culturais, sociais e de lazer junto com seus filhos, devem-se também, estarem dialogando permanentemente com uma das instituições mais importante para telerar as diferenças e humanizar as relações, a escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHAMBAULT, P. Estudo publicado pelo ***jornal Le Monde***. Maio\2002, data de impressão: 30 agosto, 2013. http// www.montemuro.org.portal.

BRASIL. Constituição (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CIA. F.; BARHAM, E. J. & AFFONSECA. S. M. *A relação entre o envolvimento paterno e o desempenho acadêmico dos filhos.* Universidade Federal de São Carlos. Paidéia, 14(29), (277-286). 2004.

CURY, L. *O Dilema da Pesquisa: Um modelo para Iniciantes***.** – 1ª Ed., 1ª reimpr. - São Paulo (SP), Brasil, 2010: Editora da Universidade de São Paulo. ISBN:978-314-0961-5.

FACCHIN, O. *Fundamentos de metodologia***.** São Paulo: Saraiva. 2001**.**

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia***:** saberes necessários à prática educativa**.** 24ª ed.; São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. *Pedagogia da Indignação***:** Cartas Pedagógicas e outros escritos**.** São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

FRIEDMANN, A. É hora de discutir o que queremos para nossas crianças. *Revista Pátio – Educação Infantil,* p. 16–19. Ano X Julho/Setembro 2012, NÚMERO: 32. ISSN 1677-3721.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estatísticas do Registro Civil*, volume 38, 2011. ISNN: 0101-2207.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. *Atualizada e revisada pela lei 12.2796 de 2013*.

LEI DO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTES. *Lei n°12.594 em 2005 revisada e atualizada pela lei n°12.594 em 2012.*

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). *A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon***.** Edições Loyola, São Paulo (SP), Brasil, 2004; 161 p. Coleção Educação Personalizada. ISBN 851502931-6.

MARTINS FILHO, J. *A criança terceirizada*: Os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. 6ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. ISBN978-85-308-0855-6.

MATURANO, E.M.; FERREIRA. M. C. T; *Ambiente Familiar e os Problemas de Comportamento apresentados por Crianças com Baixo Desempenho Escolar.* Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo. pp.35-44. 2012.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; *Qualitative data analysis***.** Thousand Oaks: Sage Publications, Inc.1994.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, R.; DESLANDES, S. F. *Pesquisa Social:* Teoria, método e criatividade**.** – 32ª ed.; Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOTTA, F. M. N. *De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da educação infantil para o ensino fundamental.* Rio de Janeiro, 2010. Tese de doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

MOTTA, F. M. N. *De crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental*. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MUNIZ, D. D. P. *A relação do equilíbrio corporal e a família, sobre o rendimento escolar de crianças entre 5 e 12 anos*. Estudo monográfico de pós-graduação em psicomotricidade na escola – Educação Física. UFRRJ, 2004.

MUTSCHELE, M.S. de *Problemas de Aprendizagem da Criança***.** – 4ª ed.- São Paulo: Edições Loyola, 2001. ISBN 8515009676.

NETO, F.R. *Manual de Avaliação motora.* Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PALANGANA, I.C. de *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky:* a relevância do social. – 3.ed.- São Paulo: Summus, 2001. ISBN 853237620.

SANTOS, Milton. *Pobreza Urbana / Milton Santos;* – 3ª ed., 1 reimpr. Com uma biografia internacional organizada com a colaboração de Maria Alice Ferraz Abdala. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

SILVA, J. F. *Avaliação na Perspectiva Formativa - Reguladora*: pressupostos teóricos e práticos. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

TEPERMAN, D. Artigo: As novas configurações familiares e a criação das crianças. *Revista Pátio – Educação Infantil,* p. 44–46. Ano X Julho/Setembro 2012, NÚMERO: 32. ISSN 1677-3721.

YIN, R.K. *Estudo de caso* **–** planejamento e métodos**.** 2ª ed.; Porto Alegre: Bookman. 2001.

SZYMANZKI, H. de *A relação família/escola:* desafios e perspectivas. Brasília: Plano Editora, 2003. ISBN:8585946245.

*Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ)

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Rodovia BR 465, Km 07, s/n - Zona Rural, Seropédica - RJ, 23890-000